

ZONA DE CISALHAMENTO CURITIBA

Eduardo Salamuni¹; Fernanda Micheli Gonçalves²; Alberto Pio Fiori³

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ; ³ UFRPR

RESUMO: Este trabalho, realizado no âmbito do Projeto Falhas (www.projetoFalhas.com.br), realizado em convênio com a PETROBRAS objetiva dar o nome de Zona de Cisalhamento Curitiba (ZCC) a um alinhamento estrutural localizado no planalto de Curitiba, leste do Paraná. Trata-se de descontinuidade NE-SW de cerca de 100 km, desde a escarpa de São Luiz do Purunã, borda ocidental da Bacia do Paraná até próximo ao Vale do Ribeira, norte da Serra do Capivari. A estrutura, que não possui denominação, recebe o nome sugerido por seccionar a porção norte do município de Curitiba. A estrutura regional delimita duas zonas homólogas distintas entre si, com morfoestruturas diferenciadas a noroeste e a sudeste. A representação cartográfica da ZCC tem sido mostrada nos documentos de cartografia geológica regional em várias escalas, todavia ainda não foi descrita ou caracterizada, possivelmente por não ter sido objeto de pesquisas geológicas específicas. A delimitação geomorfológica é bem caracterizada devido sua fácil visualização por meio de sensores remotos, tanto em fotografias aéreas quanto imagens de satélite. Neste contexto é observada a noroeste uma área mais montanhosa, dissecada por talwegues relativamente profundos, que desenham padrão de drenagem estruturado, ora em treliça ora paralelo, cujos interflúvios apresentam cristas mais ou menos arredondadas, orientadas tanto para NE-SW quanto para NW-SE. Já a sudeste, a área adjacente à ZCC é mais planáltica, com incisões menos profundas e padrões de drenagem mais dendrítico ou misto, apesar de haver talwegues longos e orientados segundo fraturas de direção variada. A ZCC separa claramente duas zonas geológicas distintas entre si, com diferentes metamorfitos, ou seja, aquela do Grupo Açungui a noroeste, formada e deformada no Proterozóico Superior e aquela do Complexo Atuba a sudeste, formada e inicialmente deformada entre o Arqueano e Proterozóico Inferior. O Grupo Açungui é formado por filitos, metacalcários, metarenitos e metassiltitos, enquanto que o Complexo Atuba é formado predominantemente de gnaisses indistintos, xistos, metagranitos, metagranodioritos e metabásicas indiferenciadas, que sofreram, em maior ou menor grau, processos de migmatização, inclusive até fusão parcial. São blocos de natureza crustal diferenciada, ou pelo menos aquele a noroeste constitui um espesso pacote supracrustal, que pode possuir idade de deformação concomitante à própria ZCC. A zona de cisalhamento, em superfície, apresenta traço curvilíneo, caracterizando ângulo de mergulho inclinado, em geral para NW. A possibilidade da zona de cisalhamento fazer parte do Sistema de Cavalcamento Açungui (SCA) é evidenciada pelo fato da mesma apresentar fortes indícios estruturais de se constituir uma tectonofácies oblíqua, com imbricamento litológico e cisalhamento rúptil a rúptil-dúctil. Tal deformação gerou uma faixa milonitizada, na zona de cisalhamento. Há que se considerar que a idade da deformação na ZCC provavelmente deve remontar ao fechamento da Bacia Açungui, ou seja, entre o Proterozóico Médio e Superior. Por fim, deve-se considerar que, por vezes, o traço da descontinuidade são falhas propriamente ditas, com estruturas rúpteis e cataclase, podendo-se inferir que a posterior tectônica do Sistema Transcorrente Lancinha, reativando trechos da zona de cisalhamento em apreço. As pesquisas seguirão com o detalhamento estrutural e tectônico da megaestrutura em apreço.

PALAVRAS-CHAVE: ZONA DE CISALHAMENTO; GRUPO AÇUNGUI E COMPLEXO ATUBA; TECTONOFÁCIES.